


O Futuro da Educação Superior e a Sociedade

Sessões da Comissão UnB.Futuro
Volume 1



O Futuro da Educação Superior e a Sociedade

*Sessões da Comissão UnB.Futuro
Volume 1*

UnB.FUTURO

O FUTURO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E A SOCIEDADE

Sessões da Comissão UnB.Futuro
Volume 1

O Futuro da Educação Superior e a Sociedade

Cristovam Buarque
Mozart Neves Ramos
Lauro Morhy
Paulo Speller
Adib Jatene
Naomar de Almeida Filho
Edward Madureira Brasil
Pascal Smet
Alvaro Toubes Prata

Jaime Martins de Santana, Isaac Roitman e Fernando Oliveira Paulino
(Organizadores)
Prefácio de Ivan Camargo

Comissão UnB.Futuro

Integrantes: Adalgisa do Rosário, Aldo Paviani, Daniele Perdomo, Ellen Fensterseifer Woortmann, Fernanda Sobral, Fernando Oliveira Paulino, Fernando Molina, Geralda Dias Aparecida, Isaac Roitman, Jaime Santana, José Carlos Coutinho, Luis Humberto Miranda Martins Pereira, Marcos Formiga, Neuza Meller e Vladimir Carvalho.

Capa Cris Nascimento
Diagramação Cris Nascimento
Apoio Universidade de Brasília



FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – FAC-UnB

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro – Faculdade de Comunicação, Brasília - DF,
CEP: 70910-900, BRASIL

Telefone: +55 61 3107-6627

E-mail: fac.livros@gmail.com

DIRETOR

Fernando Oliveira Paulino

VICE-DIRETORA

Liziane Guazina

CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO

Dácia Ibiapina, Elen Geraldles, Fernando Oliveira Paulino, Gustavo de Castro e
Silva, Janara Sousa, Liziane Guazina, Luiz Martins da Silva.

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (NACIONAL)

César Bolaño (UFS), Círcia Peruzzo (UMES), Danilo Rothberg (Unesp), Edgard Rebouças
(UFES), Iluska Coutinho (UFJF), Raquel Paiva (UFRJ), Rogério Christofoletti (UFSC).

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (INTERNACIONAL)

Delia Covi (México), Deqiang Ji (China), Gabriel Kaplún (Uruguai), Gustavo Cimadevilla
(Argentina), Herman Wasserman (África do Sul), Kaarle Nordestreng (Finlândia) e
Madalena Oliveira (Portugal).

Catálogo na Publicação (CIP)

Ficha catalográfica

CDU: 378

O Futuro da Educação Superior e a Sociedade. Sessões da Comissão UnB.Futuro /
Organização: Jaime Martins de Santana; Isaac Roitman; Fernando Oliveira Paulino – 1. ed.
– Brasília: FAC-UnB, 2016.

148p.; 23cm

ISBN 978-85-93078-08-8

1. Educação superior. 2. Universidade de Brasília. I. Título. II. Tema.

CDD: 353.8

CDU: 378

DIREITOS DESTA EDIÇÃO CEDIDOS PARA A FAC-UnB. Permitida a reprodução total ou
parcial, por qualquer meio desde que citada a fonte.

Sumário

Prefácio	11
<i>UnB.Futuro: espaço para reflexão e formação</i> Ivan Camargo	
Introdução	13
<i>A Comissão UnB.Futuro: diálogo entre universidade e sociedade</i> Jaime Martins de Santana; Isaac Roitman; Fernando Oliveira Paulino	
Capítulo 1	19
<i>O que é necessário fazer para que a universidade seja vanguarda no pensamento contemporâneo?</i> Cristovam Buarque	
Capítulo 2	29
<i>O Brasil que queremos e a universidade que precisamos</i> Mozart Neves Ramos	
Capítulo 3	39
<i>Autonomia universitária</i> Lauro Morhy Paulo Speller	

Capítulo 4	61
<i>A universidade e o futuro da Medicina</i>	
Adib Jatene	
Capítulo 5	75
<i>Anísio Teixeira e a nova Universidade Nova</i>	
Naomar de Almeida Filho	
Capítulo 6	111
<i>As universidades federais e o desenvolvimento do país: potencialidades e fatores limitantes</i>	
Edward Madureira Brasil	
Capítulo 7	23
<i>Internacionalização da universidade</i>	
Pascal Smet	
Capítulo 8	135
<i>A Inovação na universidade do século XXI</i>	
Alvaro Toubes Prata	

Introdução

*Jaime Martins de Santan*²

*Isaac Roitman*³

*Fernando Oliveira Paulino*⁴

A Comissão UnB. Futuro: diálogo entre universidade e sociedade

Este livro reúne as sínteses das conferências realizadas no primeiro ano de funcionamento da Comissão UnB.Futuro, criada durante a gestão do professor Ivan Camargo, como Reitor, Sônia Bão, Vice-Reitora, e Jaime Santana, Decano de Pesquisa e Pós-Graduação na Universidade de Brasília.

Com a presença de personalidades da área da Educação, da Cultura e da Ciência e Tecnologia, as discussões têm mobilizado professores, especialistas, técnicos e estudantes de graduação e de pós-graduação em atividades presenciais e a distância. Todas as

² Professor do Instituto de Ciências Biológicas e Ex-Decano de Pesquisa e PósGraduação da Universidade de Brasília (2012-2016).

³ Professor Emérito da Universidade de Brasília e Coordenador do n.Futuros.

⁴ Professor da Faculdade de Comunicação da UnB e Ex-Coordenador Executivo da Comissão UnB.Futuro (2012-2015).

sessões e os eventos relacionados também estão disponíveis no portal da Comissão UnB.Futuro: www.unbfuturo.unb.br

Ao longo de sua história, a UnB exerceu papel importante ao contribuir com a formação de uma consciência nacional de cidadania e proporcionar um espaço para o surgimento de ideias libertárias, vanguardistas e democráticas. Segundo Albert Einstein, a distinção entre passado, presente e futuro é apenas uma ilusão teimosamente persistente.

Em 2011, foi instituída a Comissão UnB 50 anos para conduzir as celebrações do Jubileu da Universidade. Os trabalhos dessa equipe, que contaram com a participação de professores eméritos, representantes da comunidade acadêmica e convidados externos, resultaram em uma produção de, entre outras ações, debates, exposições, documentos, livros, vídeos, mostra de filmes, conforme exposto na página: www.unb50anos.com.br.

As reflexões na Comissão UnB 50 anos permanentemente apontavam que as análises sobre o passado e o presente poderiam inspirar ações virtuosas no futuro. Nesse contexto, a administração superior da UnB propôs a criação de um comitê que teria a missão de pensar o futuro da Universidade. Assim, de forma coordenada pelo DPP, surgiu a Comissão UnB.Futuro.

UnB.Futuro como espaço para reflexão e formação

A Comissão UnB.Futuro tem proporcionado espaço para a reflexão e proposição de ideias e ações para construir um modelo de universidade compatível com a realidade e as demandas do século XXI, com o eixo principal do aprimoramento da qualidade de seus cursos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Espera-se que esse espaço esteja sendo uma usina de ideias, *think tank*, que aponte para uma universidade harmonizada com a demanda da sociedade na formação de recursos humanos e no avanço científico e tecnológico das próximas décadas.

A UnB.Futuro realiza encontros mensais orientados por uma temática. Conforme o tema, é convidado um especialista para proferir uma conferência introdutória seguida de um amplo debate de pelo

menos duas horas. Essas reuniões são registradas por gravação de som e imagem. Uma equipe editorial tem divulgado cobertura jornalística do encontro no portal da Comissão: www.unb futuro.unb.br e da UnB: www.unb.br

Além de textos jornalísticos, as reflexões e as sugestões estão sendo registradas e compõem esta série publicada pela Editora Universidade de Brasília. Cada volume registra o conjunto de sessões anuais. Este primeiro número traz documentos sínteses revisados pelos conferencistas de 2013.

No primeiro capítulo, Cristovam Buarque, ex-reitor da UnB e senador da República, apresenta ideias do que ele considera ser necessário para que as universidades estejam na vanguarda do pensamento contemporâneo. Para isso, o professor Cristovam realiza genealogia da construção da educação superior e apresenta ações que levem a rupturas de práticas de isolamento.

O segundo texto do livro, *O Brasil que queremos e a universidade que precisamos*, foi desenvolvido por Mozart Neves Ramos, ex-reitor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e ex-secretário da educação do estado de Pernambuco. À luz de sua experiência como gestor e acadêmico, Mozart descreve a necessidade de uma formação que alie conhecimento e aplicação científica.

Autonomia universitária é o tema da terceira parte do livro, que conta com considerações de Lauro Morhy, ex-reitor da UnB, e Paulo Speller, ex-reitor da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e da Unila e ex-secretário de Educação Superior. Os autores realçam a importância de se alcançar autonomia gerencial, administrativa, de gestão financeira e patrimonial das instituições de ensino superior que permita fortalecer as ações de ensino, pesquisa e extensão.

A partir do tema *A universidade e o futuro da Medicina*, o professor e ex-ministro da Saúde Adib Jatene fez uso de uma concisa série de dados para revisar a história da Medicina no Brasil, num paralelo com o sistema público de saúde. O cardiologista pontuou falhas estruturais na distribuição das escolas de Medicina e no número de vagas nas diversas regiões do país e no aumento das faculdades particulares frente às públicas.

Segundo os dados apresentados pelo professor, o Brasil aplica mais recursos no sistema privado do que no sistema público de saúde, ao contrário do que acontece em países como a França, a Alemanha e a Inglaterra. Enquanto os gastos no setor privado estão na faixa de R\$ 2,8 mil *per capita*, no público esta média está em R\$ 793.

Reitor da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Naomar se respaldou no trabalho de seu conterrâneo Anísio Teixeira (1900-1971): construir uma universidade que atenda a nova conjuntura social e econômica do Brasil. Entre os pilares da UFSB, inspirada no conceito de Universidade Nova de Anísio, estão: inclusão social, compromisso com educação básica, desenvolvimento regional e manutenção da excelência acadêmica. Organizando os períodos letivos em regime de quadrimestres, o reitor planeja um ensino universitário em três ciclos. No primeiro, com duração de três anos, ocorre o Bacharelado Interdisciplinar (BI), voltado para as áreas de ciência e tecnologia, artes, saúde e humanidades. O acesso a este ciclo é facilitado aos estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escola pública. A partir deste ponto, portador de um título de nível superior, o estudante poderá seguir na carreira acadêmica, cursando o mestrado profissional, e seguindo para as etapas seguintes.

Professor Naomar esclarece que a ideia básica não é novidade. Ele cita o exemplo centenário nos Estados Unidos, os *community colleges* ou *junior colleges*, e outras iniciativas em países como Venezuela, Cuba e Suécia.

No capítulo *As universidades federais e o desenvolvimento do país: potencialidades e fatores limitantes*, Edward Madureira Brasil parte de sua experiência como reitor da Universidade Federal de Goiás, somada ao trabalho na presidência da Andifes. Segundo Edward, para que as universidades atuem mais e melhor, é preciso trocar o “não” pelo “sim” e facilitar o trabalho dos docentes, atualmente sobrecarregados por atividades administrativas. Edward contextualiza as atividades das universidades nas últimas décadas, apontando erros e acertos do governo federal, bem como as ameaças, as potencialidades e a vocação do Ensino Superior num país como o

Brasil. Segundo o autor, a história das universidades federais teve um ponto divisor de águas em 2005. Até aquela data, o quadro tinha, entre outras características, a predominância de instituições com um único campus, a introspecção ou ausência de protagonismo diante da sociedade e do governo e políticas públicas insuficientes para o Ensino Superior.

Ex-ministro (2009-2014) da educação da parte flamenga da Bélgica, Pascal Smet oferece conferência sobre *Internacionalização da universidade*. Para ele, o futuro da humanidade está relacionado à migração e, por outro lado, a digitalização pode aproximar pessoas de várias regiões. Smet acredita que vivemos uma revolução educacional com a digitalização do mundo, e que a tabletização (uso dos tablets) tem mudado como a universidade é concebida e como ela funciona. Na visão do ex-ministro, além dos desafios associados às inovações tecnológicas, a evasão escolar e a pouca procura pelos cursos de licenciatura têm preocupado especialistas de países como Bélgica e Brasil. Smet vê mudanças no papel do professor universitário diante da realidade contemporânea. Para ele, o docente não é o único detentor de informações e o papel do professor é sistematizar e dinamizar mais e novos conhecimentos, provocando e sendo provocado pelos alunos.

A última sessão de 2013, *A Inovação na universidade do século XXI*, contou com a participação de Álvaro Toubes Prata. Para o ex-reitor da Universidade Federal de Santa Catarina e ex-secretário nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, é preciso transformar produção científica em benefícios sociais e econômicos.

Prata classifica a maior parte da inovação praticada no país como frugal, em contraposição à inovação estruturada, em que os processos são controlados, de alto custo e com sinais claros de esgotamento. Entre as características do processo brasileiro de inovação, acredita que poderia ser o lado positivo do famoso “jeitinho brasileiro”: oportunidades nas adversidades, o fazer cada vez mais com menos, flexibilidade no pensar e ações inclusivas e apoiadas na intuição.

UnB.Futuro e os desafios da Universidade

A educação superior, nos próximos anos, tem vários desafios que pautam os debates das sessões da Comissão UnB.Futuro. Entre eles: a) o atendimento da demanda para o acesso à educação superior e a necessidade de mais inclusão social; b) o desafio de admitir os melhores talentos entre os estudantes e romper barreiras socioeconômicas, étnicas ou de gênero; c) o aprimoramento dos mecanismos de apoio à permanência estudantil; d) a formação de recursos humanos que possam ter uma atuação profissional flexível e interdisciplinar; e) a realização de modelos inovadores de Ensino Superior que permitam explorar o potencial das novas tecnologias de informação e de comunicação; f) o papel da universidade na melhoria da qualidade do ensino básico; g) a consolidação do papel da universidade no projeto de desenvolvimento social e econômico do Distrito Federal e do país; h) a produção de saber de qualidade e de impacto para o aperfeiçoamento da ciência e para o desenvolvimento tecnológico com foco na melhoria da qualidade de vida da sociedade; i) a internacionalização das atividades acadêmico-científicas. Ao refletir sobre o horizonte das próximas décadas, várias questões emergem: qual será o papel da modalidade do ensino presencial *versus* ensino a distância? O atual padrão de carreira universitária será mantido? Como a universidade do futuro se relacionará com outras instituições de pesquisas – locais, nacionais e estrangeiras? A universidade do futuro será um lugar ou um conceito, em rede, de tudo que une a busca de um saber, não só Ensino Superior? Como a universidade deveria se relacionar com o setor produtivo e com o Estado? A universidade de excelência requer autonomia?

